



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

VAI REALIZAR-SE EM GRÂNDOLA NO DIA 23 DE OUTUBRO O III ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA AO SUL DO TEJO

POR iniciativa e promoção do «Jornal de Grândola» — que festeja nessa altura precisamente a passagem do seu 1.º aniversário — vai efectuar-se no já próximo dia 23 de Outubro, em Grândola, o III Encontro dos Representantes da Im-

prensa Não Diária ao Sul do Tejo.

Este III Encontro — marcado por ocasião da realização do II, que teve lugar em Coruche, na Primavera deste ano — con-

(Continua na 2.ª página)

ENG. SEBASTIÃO RAMIREZ

Com sua esposa seguiu de avião para os Estados Unidos a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo sr. Eng. Sebastião Ramirez, ilustre membro do Conselho de Estado e deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional. Fazemos votos sineros pelo rápido e completo restabelecimento da doença que há tempo o vem atormentando

COMPARTICIPAÇÕES PARA MELHORAMENTOS PÚBLICOS

A Igreja de Nossa Senhora das Ondas de Tavira, vai ser reparada

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego foram concedidas as seguintes verbas para melhoramentos no distrito de Faro:

As Câmaras Municipais de: Faro, para construção de casas para famílias pobres (reforço), 80 000\$00; Lagos, para abastecimento de água a Montinhos da Luz (reforço), 66 000\$; Silves, para reparação de arruamentos em Tunes (reforço), 10 000\$00; e Tavira, para uma artéria, 80 050\$; à Diocese do Algarve, para restauração do Paço Episcopal, 152 000\$00; e à Junta Central das Casas dos Pescadores, para restauração da Igreja de Nossa Senhora das Ondas em Tavira, 111 000\$00.



CURSOS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAIS

COM apoio financeiro e técnico do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e com a colaboração da Delegação do I.N.T.P., neste distrito, organizaram-se no ano lectivo de 1965/66 de acordo com as pretensões oportunamente manifestadas por alguns Sindicatos Nacionais, cursos de formação e aperfeiçoamento profissionais para os seus associados.

Os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e Caixeiros e dos Motoristas Marítimos, respectivamente com

TROVA

À pergunta que fizeste
De quais gostei mais, não sei,
Se dos beijos que me deste
Se daqueles que te dei.

V. P.

AS BODAS DE PRATA do Prior ANTÓNIO PATRÍCIO

REPAROU-SE a sua actual paróquia para festejar condignamente no próximo dia 12 do corrente, as bodas de prata sacerdotais do reverendo António do Nascimento Patrício.

O programa da festa constará do seguinte:

Dia 8 do corrente — Pelas 21,30 horas, na sala nobre da Junta Distrital, sessão solene em que farão uso da palavra alguns oradores e vários números de canto e recitativo complementarão o programa.

Dias 9, 10, 11 e 12 — Na Igreja Paroquial, pelas 21,30, tríduo de pregação a cargo do rev. sr. Padre Dr. Luís Pereira de Mesquita.

Dia 12 — Às 17 horas, bênção e solene inauguração pelo Prelado da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, construída no sítio de Montenegro; às 21, procissão de velas conduzindo a Veneranda Imagem de Nossa Senhora para a sua nova igreja.

Dia 14 — Jantar de homenagem no Hotel Faro, para que estão abertas inscrições em vá-

(Continua na 2.ª página)

COMANDANTE DA 3.ª REGIÃO MILITAR

ASSUMIU as funções de Comandante da 3.ª Região Militar, com sede em Évora, o sr. brigadeiro João Eduardo Gamarro Correia Barreto, que desempenhava o cargo de 2.º Comandante-Geral da G. N. R. e já exercera também o lugar de 2.º Comandante da Região, que ora superintende.

Eugénia Lima

— Um nome, uma glória, uma presença, que tem o **ALGARVE** no coração, como a música que rime



dentro da sua alma de artista.

ESSA extraordinária artista portuguesa, que é Eugénia Lima, acaba recentemente de chegar de uma «tournée» pelas Américas, do Sul (Brasil em especial), Norte e Latinas (com relevo para a Argentina), para aonde havia partido, unicamente por um mês, tendo-se demorado precisamente um ano dado os inúmeros contratos que lhe surgiram, muitos dos quais ficaram por cumprir, porque as saudades da sua Terra e sobretudo dos

país, forçaram-na a regressar ao nosso convívio.

Foi uma verdadeira embaixatriz da música portuguesa, esta excepcional intérprete do acordeon, considerada pela crítica francesa como a «maior mão esquerda do Mundo», e pela crítica das Américas, como a mais completa acordeonista que até hoje pisou solo americano.

Isso honra-nos imenso, como portugueses, pois pela primeira vez na história da música, se apresentou perante uma Orquestra de 80 figuras (Orquestra da T. V. Globo do Brasil), uma solista de acordeon, como foi o caso de Eugénia Lima nos concertos dados no Brasil, sob a regência do insigne Maestro, Prof. Catedrático Alberto Lazzoli.

(Continua na 2.ª página)

UMA CARTA

DO PINTOR

ARMINDO TEIXEIRA LOPES

Pedindo desculpa da irreverência pois não resistimos à tentação de dar a estampa a carta que nos dirigiu o

(Continua na 2.ª página)

FESTA MILITAR

NA Festa da Unidade, realizada no passado dia 11 de Setembro, no C. I. S. M. I., por mero erro de apontamento do nosso reporter, foi omitido o nome do nosso ilustre conterrâneo e distinto oficial, sr. coronel Carlos Cabrita, que assistiu, em lugar de destaque, na tribuna de honra, àquela interessante festa militar. Que nos perdoe aquele nosso prezado amigo a involuntária omissão.

FOI INAUGURADA EM FARO

UMA DELEGAÇÃO

DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

NO passado dia 3 do corrente foi inaugurada em Faro, com a presença dos srs. João Ortigão Ramos, Tomás Pinto Bento e dr. José Maria Pavia Raposo, directores e secretário-geral do A.C.P. uma Delegação em Faro.

Entre os convidados estiveram presentes o sr. dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito, autoridades civis e militares.

Festa no Restaurante «CHICOTE»



PRAIA VERDE — Um aspecto dos Bungalows

HOJE, na Praia Verde, promovido pelo sr. Matias Celorico Palma, proprietário do pitoresco Restaurante «Chicote», realiza-se uma festa de confraternização com todos os seus hóspedes da agência alemã «Quelle», numa festa campestre em que haverá a presen-

ça da grande acordeonista Eugénia Lima, Anita Guerreiro e 2 Ranchos Folclóricos algarvios.

A festa realizar-se-á durante o dia inteiro, com almoço e jantar ao ar livre, havendo uma vitela assada no espeto e as típicas sardinhas assadas.

Mensagem da Cidade de Tavira à Cidade de Évora

A Câmara Municipal de Tavira lidinha representante dos povos que constituem o seu concelho, fiel depositária dum passado nobilíssimo cuja história se dissipa na bruma dos tempos e guardiã estreme de vetustas relíquias que outorgaram à sua Cidade o título de «Evora do Algarve», não podia deixar de estar presente, associando-se à feliz iniciativa da Excelentíssima Câmara Municipal de Lisboa, para acompanhar a sua irmã Évora nesta hora máxime de flamante júbilo patriótico, acendrado fervor cristão e elevado timbre espiritual, em que comemora o VIII Centenário da Reconquista Cristã.

As Cidades como os homens têm as suas características próprias, as suas aflições e as suas preferências. Acreditamos que o alto apreço e a extrema simpatia de Tavira por Évora se radica na for, a antmica, a que os homens se não podem furtar, dum passado histórico semelhante e no amor que nutrimos pelas pedras que o tempo na marcha imparável de cíclico maquilhador vai patinando e enobrecendo!

Este o segredo do nosso amor por Évora!

Esta a razão por que nos afirmamos presentes nos cumprimentos e felicitações à sua Excelentíssima Câmara a quem na pessoa do seu Ilustre-Presidente abraçamos fraternalmente.

Tavira e Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1966.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Uma entrevista com Eugénia Lima

(Continuação da 1.ª página)

Aproveitando a presença de Eugénia Lima no Algarve, actuando em rigoroso exclusivo no Restaurante Chico e, na Praia Verde até fins do corrente mês de Outubro, lá fomos para a ouvir e trocar algumas impressões sobre a sua recente «tournée» pelas Américas.

— Diga-nos Eugénia Lima, satisfeita com esta sua tournée?

— Absolutamente, porque o meu êxito foi além de tudo quanto eu podia ter previsto. Não só os portugueses lá radicados-me receberam como era de esperar, mas o que me admirou foi a recepção que tive por parte dos brasileiros e argentinos, dos quais, além de receber todas as gentilezas possíveis e imaginárias, proporcionaram-me o que eu já mais sonhei um dia alcançar na vida. Tocar como solista ante uma grande orquestra sinfónica.

— Isso sem dúvida foi uma grande glória para si?

— Mais do que isso: uma glória para Portugal, pois esteja onde estiver nunca me esqueço que sou portuguesa. Devo essa glória à confiança que em mim depositou o prof. Lazzoli, porquanto, foi ele que fez todas as orquestrações e dirigiu a orquestra.

— Dada a sua veia inspiradora de grande compositora, este sua tournée permitiu-lhe escrever mais alguma obra?

— Bastantes, principalmente o género sério, de que destaco uma fantasia que se intitula «Pérola Brasileira», que eu espero poder ter a grande satisfação de um dia a apresentar em Portugal com Orquestra Sinfónica a quando da projectada vinda desse extraordinário compositor e maestro que é o prof. Alberto Lazzoli.

Claro, que em Portugal temos maestros e compositores de valor destacável bem capazes de darem a sua arte e o seu talento em benefício da minha actuação, como por exemplo esse algarvio que tanto nos honra que é o maestro Tavares Bello.

Mas, há sempre um mas na vida, é o caso do maestro Lazzoli, como todos os brasileiros desejoso de conhecer as belezas de Portugal, ter no seu futuro programa a ideia de uma vinda até nós, e assim, em alguns concertos poder apresentar composições suas a par de autores portugueses ou consagrados compositores, que no campo mundial da música são imortais, como sejam Beethoven, Mozart, Rossini, Schubert, tendo-me como solista, tal como fez no Brasil.

— Comendo Eugénia Lima há tantos anos música clássica de cujas obras me permito destacar Sortilégio, Tormento, Brisas, Súplica etc. que são de uma beleza excepcional de temas, melodia e composição, saber-me-á dizer o motivo porque não tem nada gravado neste género?

— A resposta é facilíssima: As Editoriais de discos em Portugal, dizem que esse género não é comercial, o que eu não acredito, visto que o público, que aqui em Portugal me ouve, aceita o género sério com muito mais entusiasmo do que o género popular, dado que este último é acessível a todos aqueles que tocam acordeão. Porém, pagam-me para eu gravar e não tenho o direito de fazer restrições, se é, que mesmo assim, os meus discos se vendem muito bem.

— Julga possível, no caso de efectuar concertos idênticos aos que fez no Brasil, vir um dia a gravar nesse género?

— Acho que sim, porque então, já lerei como fundo e apoio uma Orquestra Sinfónica para tornar mais destacada e merecedora, de um maior interesse comercial, as minhas composições e bem assim a consagração dos grandes mestres do

passado que eu tanto admiro e com acrisolado amor musical os interpreto.

— Dentro da música actual, acha que a chamada música moderna veio enriquecer o vasto campo artístico dos sons?

— No que se refere à clássica, em minha opinião entendo que houve simplesmente uma mudança de conjugação de sons. Quanto a «isso» que chamam Yé-Yé, acho que é uma nova forma da mocidade se aturdir: eu não gosto confesso, não sei nem quero saber, e fazendo «blague», mais francamente, — tenho raiva a quem souber. É que, neste campo, sinto como alguém que seja um verdadeiro artista clássico, e que amando por exemplo as obras de um Da Vinci, Rembrandt, Rafael, Velasquez, falando sobre pintura, ou no caso da poesia por exemplo, Camões, Bocage, Florbela Espanca, José Régio, Guerra Junqueiro, António Nobre, João de Deus, Catulo, Castro Alves, António Botto e tantos outros, e lhe venham pedir conselhos sobre a arte moderna do cubismo ou essas pinturas que nem os autores por vezes entendem, ou as poesias, sem métrica ou sem rima, sem sentido, sem nexo, que se vêm espalhadas por tantos jornais e revistas, para eles serão autênticos enigmas, verdadeiras charadas para decifrar um dia.

Para mim o talento, é algo de grande que Deus nos dá. Pouco estudei e o que sei, nasceu comigo, para explicar melhor, direi: sou humana, sou simplesmente humana e sinto-me verdadeiramente feliz por ser a Eugénia Lima que todos conhecem, tal como esse extraordinário e saudosos poeta algarvio, António Aleixo, que quase analfabeto, soube transmitir através de uma simples quadra — e tantas eram as suas quadras cheias de beleza, encanto, poesia e verdade — o quanto de grande há, haverá e há-de existir sempre na alma do povo, quando o talento é dado por Deus.

E a propósito, quero lembrar uma das suas quadras, na qual tudo é dito e vale bem o quanto de grande há na alma dos artistas:

*Ser artista, é ser alguém
Que bonito é ser artista!
Ver as coisas mais além
Do que alcança a nossa vista!*

— Sei que a Eugénia Lima, sendo albicastrense, tem na sua alma, uma centelha já bem presa ao Algarve, Porquê?

— Porque sendo o Algarve o berço do acordeão em Portugal, e havendo nesta encantadora provincia portuguesa acordeonistas de extraordinário valor como José Ferreira (pai), António Madeirinha, João Beixiga (filho), António Mestre, José Padeiro, José Ferreira (filho), este infelizmente já falecido José de Brito (da Pedragosa) e tantos outros, eu nunca poderia prever que o povo algarvio me acolhesse com tanto carinho e simpatia, pois temia ser considerada na sua terra como uma intrusa. Tudo se processou e tem acontecido exactamente ao contrário. Tanto assim, que muita gente me julga nascida no Algarve e eu que tenho um amor arreigadíssimo à minha terra Castelo Branco chego a sentir-me confundida, e creia que se não fosse beiroa, tinha que ser algarvia.

— Que me diz das belezas do Algarve?

— Há vinte e dois anos que as vejo e de ano para ano o Algarve vai-se tornando ainda mais belo ao ponto de em cada ano que passa eu conhecer uma infinidade de novas belezas; e acredite que me sinto muito orgulhosa, pois ainda desta última ida ao estrangeiro, falando-se de Portugal destinou-se o Algarve como um re-

Vai realizar-se em Grândola o III Encontro da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

ta com o alto patrocínio da Câmara Municipal de Grândola e do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária e com a colaboração das entidades oficiais e particulares mais representativas de todo o concelho.

A reunião que tem por objectivos fundamentais revelar as obras mais importantes e os problemas de maior acuidade no concelho de Grândola e, ao mesmo tempo, promover um convívio agradável e útil entre os obreiros da chamada Imprensa Regional (que tão altos serviços tem prestado e continua a prestar ao país) conta com representantes dos lornais e das revistas dos Distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Está elaborado o seguinte programa:

As 10,30 horas — Concentração em Grândola dos jornalistas da Imprensa Não Diária, no jardim fronteiro à Câmara.

As 11 — Recepção nos Paços do Concelho.

As 11,30 — Santa Missa na Igreja da Penha.

As 12,15 — Partida de autocarro para Tróia.

As 14,00 — Almoço em Tróia, oferecido pela Sociedade Solteira.

As 16 — Saída de Tróia de regresso a Grândola.

As 17 — Visita à Colónia Penal de Pinheiro da Cruz.

As 18 — Visita à Praia de Melides.

As 19 — Despedida... e até ao próximo Encontro.

A Comissão Executiva deste III Encontro da Imprensa Não Diária ao Sul do Tejo é presidida pelo director do «Jornal de Grândola», sr. Francisco Granadeiro, em representação de seu pai, sr. Inocência Granadeiro, presidente do Conselho de Administração da Empresa proprietária do jornal.

A função de Secretário-Geral da mesma Comissão está a cargo do escritor e jornalista Gentil Marques, funcionando actualmente a Secretaria do En-

canto de beleza à parte onde o sol tem mais luz, o mar possui uns tons verde e azul únicos, as areias das suas praias, lembram ouro em pó e o clima, é uma autêntica eternidade de bem estar. Depois, surge sempre um ou outro amigo desta linda provincia que a procura embelezar cada vez mais, está no caso esse grande empreendedor de realidades, que é Matias Celorico Palma, que soube transformar um lindo e encantador recanto, o Alto do Cabeço, no mais aprazível paraíso algarvio, que é hoje a Praia Verde, este local onde me encontro actuando presentemente.

Sei também, por exemplo, que Tavira, aonde tenho muitos amigos e admiradores, está procurando fazer da sua ilha um outro local de sonho, que decerto irá enriquecer imenso a encantadora Veneza Algarvia.

Enfim, que todos façam desta linda provincia tudo e quanto ela merece, e todos os portugueses só terão a lucrar com isso.

— Para terminar, mais duas perguntas:

— Qual a qualidade que mais admira num artista?

— Viver para o público.

— Qual o defeito que no género humano considera pior?

— A falta de amor pelo próximo.

Através desta entrevista, creio que trouxemos a todos os leitores do «Povo Algarvio» e a todos os algarvios em geral, a verdadeira personalidade de uma grande artista, de que muito nos honramos de ter entre nós, uma vez mais, como «verdadeira algarvia do coração», embora tenha nascido nessa encantadora Beira das neves brancas, como a branca neve das amendoeiras.

S. C.

contro na Rua António Enes, 9-4.º dt.º, em Lisboa, telefones 47 736 e 51 231, para onde devem ser solicitados todas e quaisquer informações ou esclarecimentos.

As Bodas de Prata do Prior António Patrício

(Continuação da 1.ª página)

rios pontos das cidades de Faro e de Tavira, onde o rev. sr. Padre Patrício exerceu durante largos anos a paróquialidade e desfrutou de muitas simpatias.

Voltamos quase 25 anos atrás e ao abrirmos essa página do livro da memória encontramos um jovem sacerdote, tímido e delicado que, antevendo as pesadas responsabilidades que lhe eram impostas, vinha por designação do seu Bispo exercer o munus sacerdotal nas duas freguesias da cidade.

Chegava o novo prior de Tavira, em substituição de um outro bom pastor que adoeceu pelo excesso de trabalho dispendido no priorado das duas paróquias.

Fomos os primeiros a contactar com o jovem sacerdote de nobres virtudes e de quem sempre temos sido amigos pela vida fora.

Espírito empreendedor, alma devotada, espalhando simultaneamente a luz espiritual que dimanava da palavra de Deus e procurando dilatar a fé por todos os meios, construindo igrejas novas, alegres e acolhedoras para a prática dos actos religiosos.

Assim nos legou esse alegre tempo que é a atraente e moderna igreja de Santa Luzia, edificada sobre um montão de ruínas de uma velha e triste ermida.

E nós subemos bem avaliar dos sacrifícios, das horas incalculadas passadas, do esforço dispendido para a realização dessa obra.

Mais tarde, quando pode dizer-se, tinha conquistado a simpatia geral da cidade quiz o mau destino forçá-lo a dizer adeus aos bons e velhos amigos deixando-os envolvidos no perfume sublime da saudade, que até teve vislumbres de desterro.

E se a casa da saudade é a memória, por isso, desfolhamos hoje a página desse livro pois, como lemos algures, se o púlpito e a tribuna deixam perder o eco das vozes que os fizeram retumbar, o livro, mais fiel, é como uma urna maravilhosa, cujas cinzas têm vida.

O Prior António do Nascimento Patrício vai comemorar as suas bodas de prata sacerdotais e os tavirenses lá estarão nesse dia marcando espiritualmente a sua presença na festa ao seu antigo pastor e amigo.

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tarde e à noite, *Rica, bonita e para casar*, (colorido) 12 anos.

Terça-feira, *O Repasto das Feras e As Minas de Salomão* (colorido) 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *O Mundo de Henry Orient*, em cinematocope técnico, 17 anos.

Quinta-feira, *Norman Leitor*, de estreia e colorido, e *A única esperança*, 12 anos.

Sexta-feira, em soirée e Sábado, em matinée e soirée, *Lawrence da Arábia*, em contrato especial, 12 anos.

Domingo, 16, de tarde e à noite, *O Rolls-Royce Amarelo*, com Alain Delon, Ingrid Bergman, Rex Harrison, etc., 17 anos.

Nota importante: Nos dias 20, 21, 22 e 23, sempre com matinée e soirée, *Música no Coração*, à frente de todas as cidades do País, com excepção de Lisboa, onde está há 40 semanas a ser exibido, 12 anos.

Cursos de Formação

(Continuação da 1.ª página)

Em Olhão, no Sindicato dos Motoristas Marítimos, o curso compôr-se-á de Tecnologia oficial e teórica, Aritmética, Geometria, Desenho, Electricidade e Legislação Social.

Em princípio, este curso destina-se a sócios; todavia, estuda-se a possibilidade de vir abranger também todos aqueles que desejam obter a categoria de ajudante de motorista e satisfaçam as idades limites (mais de 18 anos e menos de 30).

O mesmo Sindicato admite a hipótese de vir ainda a funcionar, no próximo período de defeso, um curso similar em Portimão a fim de beneficiar os sócios daquela área.

Prevê-se também, num prazo mais ou menos curto, a criação de outros cursos em vários pontos do distrito, como em Loulé no Sindicato dos Sapateiros, em Portimão na Secção do Sindicato dos Operários Conserveiros e em Faro no Sindicato da Construção Civil.

Neste último, o curso abrangerá as profissões de pintor carpinteiro, estendendo-se depois aos outros sectores da construção civil.

Estes cursos funcionarão em «escolas» devidamente apetrechadas. Os horários de funcionamento das aulas serão oportunamente elaborados, de modo a que não prejudiquem o exercício normal da profissão, sendo as turmas constituídas de maneira a facilitar o método de ensino adoptado pelos respectivos professores.

Dado o interesse de que se reveste a valorização humana e profissional dos trabalhadores, crê-se que tanto estes como as entidades patronais darão o melhor do seu apoio: os primeiros, comprometendo-se a frequentar o curso com assiduidade e o máximo aproveitamento; e os segundos, facilitando a inscrição e a frequência dos seus trabalhadores.

Nestas condições, pode-se desde já assegurar que os cursos atingirão os objectivos desejados, com a convicção de que se está a corresponder às exigências actuais da técnica e do desenvolvimento da economia nacional.

Uma Carta

(Continuação da 1.ª página)

pintor Armando Teixeira Lopes, porque achamos digno de registo o que nos revela a propósito de Tavira.

Sem os comentários que ela nos merecia, damo-la à estampa para conhecimento de muitos tavirenses que por vezes não apreciam as belezas naturais da sua linda cidade.

Eis pois o que nela diz de Tavira o artista que, conforme já dissemos é também pai dos pintores Gil Teixeira Lopes, professor da Escola de Belas Artes e Hilário Teixeira Lopes, outro nome bem conhecido:

Lisboa, 1 de Outubro de 1966

Senhor Director

Li no seu jornal, «POVO ALGARVIO», a notícia da minha visita a Tavira e venho agradecer-lhe muito penhorado

Durante a minha curta visita — 15 dias (para trabalhar é pouco), fiz 45 desenhos, alguns deles panorâmicas bastante grandes.

É que nem sei se foi a Terra que me conquistou, se fui eu que a conquistei, sem armas nem luta; mas o certo é que a sua bela Tavira hoje também é minha!

O mais interessante da cidade e dos seus mais próximos arredores conheço-os eu, em pormenor, por certo, melhor que muitos dos seus filhos. Conservei tudo bem nitido na minha memória visual.

Vou expor desenho em Novembro próximo, e na Galeria Nacional de Arte, aqui em Lisboa, e é muito provável que essa exposição seja dedicada inteiramente a Tavira.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me, com a maior consideração

Armando Teixeira Lopes

Quem perdeu?

Encontram-se depositados no Posto da P.S.P. desta cidade, 2 bicicletas a pedal e uns óculos graduados, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.



CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
2.ª DIVISÃO

Seixal 0 — Olhanense 1
Portimonense 2 — Oriental 0

O passado domingo foi dia sim para as equipas algarvias. O Olhanense com uma acertada modificação na sua linha foi arrecadar 2 preciosos pontos ao Seixal.

Segundo rezam todas as críticas a equipa de Olhão parece prometedora. Oxalá que assim seja pois o que se estava a passar não correspondia aos desejos de olhanenses e algarvios de uma maneira geral.

Para servir as cores de um clube é necessário dar todo o rendimento nos momentos necessários. Não ganhou só a experiência no campo dos jovens seixalenses mas também a elasticidade de uma linha avançada que produziu futebol e uma defesa aguerrida a impedir o ímpeto dos adversários.

Bem haja! Que não esmoreça, são os nossos votos.

O Portimonense embora tivesse feito uma partida relativamente fraca e todo o jogo

CICLISMO
Jorge Corvo
vencedor das 100 vol.as

NO grandioso e tradicional festival de ciclismo realizado na Pista do Ginásio, no passado dia 5 de Outubro e disputado entre as equipas do Benfica, Sporting e Ginásio, foram apurados os seguintes resultados.

100 voltas — 1.º, Jorge Corvo; 2.º, Henrique Neto; 3.º, João da Palma, todos do Ginásio de Tavira; 4.º, Carlos Santos, do Sporting e 5.º, Américo Silva, do Benfica.

Na prova «Eliminação» — saiu vencedor Emiliano Dionísio, do Sporting. Felicitamos a equipa do Ginásio pela sua brilhante actuação e o campeão Jorge Corvo, que voltou à sua forma habitual.

“VOZ DO SUL”

COMPLETOU 49 anos de existência o nosso colega «Voz do Sul» semanário republicano, que se publica em Silves sob a proficiente orientação do nosso prezado amigo sr. dr. José Júlio Martins, a quem por tal motivo lhe endereçamos as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

Vende-se ou Trespasa-se

Estabelecimento de Mercadorias e Vinhos, bem apetrechado, com depósito de pão anexo, em Santa Rita.

Tratar com Manuel de Sousa Vaz, no referido estabelecimento.

decorresse com lentidão, foi suficiente para se impôr ao Oriental.

Todavia é preciso cuidar da sua equipa porque as saídas são sempre traiçoeiras.

Hoje, o Portimonense deslocou-se à Cova da Piedade e terá que lutar para vencer.

O Olhanense por sua vez recebe o Alhandra e cremos que, se jogar com alma fará um bom resultado mas, nunca fiando, embora queiramos vislumbrar já os seus 5 pontos na tabela geral da classificação.

JOGOS PARA HOJE

- 4.ª JORNADA
Oriental — Seixal
C. da Piedade — Portimonense
Sintrense — Lusitano de Évora
Montijo — «Leões»
Barreirense — Luso
Torreense — Almada
Olhanense — Alhandra

NECROLOGIA

D. Joaquina da Conceição Sena Tenreiro

Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Joaquina da Conceição Sena Tenreiro, de 91 anos de idade, viúva do Prof. António dos Santos Tenreiro e mãe extrema do sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e delegado do governo junto dos organismos da Pesca, e das sr.ªs D. Maria Isabel Tenreiro Ribeiro, esposa do sr. Manuel Nunes Ribeiro e D. Maria Teresa Tenreiro Gonçalves, esposa do sr. João Martiniano de Brito Gonçalves.

No funeral da ilustre senhora incorporaram-se vários membros do Governo e as mais distintas figuras representativas da vida social além de muito povo.

Acompanhamos o sr. Almirante Henrique Tenreiro no doloroso transe e endereçamos a toda a família enlutada a expressão do nosso pesar.

Joaquim de Sousa

Faleceu há dias na capital o sr. Joaquim de Sousa, de 46 anos de idade, natural de Tavira, segundo-sargento artilheiro da Armada. Era casado com a sa. D. Maria da Conceição Sousa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

TOTOBOLA

5.ª jornada 16/10/966

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|-------------------------|---|
| 1 | Braga — Porto. | 2 |
| 2 | Atlético — Benfica. | 2 |
| 3 | Sporting — Setúbal. | 1 |
| 4 | Varzim — Belenenses. | x |
| 5 | Leixões — Beira Mar. | 1 |
| 6 | CUF — Guimarães. | 1 |
| 7 | Tirsense — Leça. | 1 |
| 8 | Oliveirense — U. Tomar. | 1 |
| 9 | Oriental — C. Piedade. | 1 |
| 10 | Leões — Barreirense. | x |
| 11 | Luso — Torreense. | x |
| 12 | Almada — Olhanense. | 1 |
| 13 | Seixal — Alhandra. | x |

V. P.

Organizações Chicote

APRESENTAM NO
RESTAURANTE TIPICO E REGIONAL CHICOTE
NA PRAIA VERDE

Sábado dia 8 de Outubro às 22 horas

Domingo dia 9 de Outubro em matinée e soirée

a continuidade do êxito triunfal da grande artista

EUGÉNIA LIMA

(RAINHA DO ACORDEON EM PORTUGAL)

e ainda

A simpática e querida artista do Teatro, Rádio, Fado e Televisão

ANITA GUERREIRO

2 dos melhores Ranchos Folclóricos do Algarve-2

Na Boite do **CHICOTE** pode dançar ao som das melhores Orquestras do Mundo, num ambiente seleccionado até de madrugada.

CHICOTE, o mais aprazível lugar do Sotavento Algarvio para passar um domingo agradável ou uma noite inesquecida, ouvindo os maiores artistas portugueses. Aos domingos, às 17 horas, **CHÁ-DANÇANTE** COM VARIEDADES

CHICOTE, A SALA DE VISITAS DO ALGARVE, para servir o Turismo e uma das mais belas janelas do litoral algarvio abertas sobre o Mar

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

«Beneficiação de fontes públicas no Concelho de Olhão - 2.ª fase»

Faz-se público que conforme deliberação camarária de ontem, no próximo dia 26 do mês de Outubro, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das reuniões da Câmara Municipal se procederá ao 2.º concurso público, com a base de licitação inicial aumentada de 10 por cento para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 112 114\$90.

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 2802\$90, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão aos 29 de Setembro de 1966

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Com sua família regressou à sua casa em Lisboa, o sr. João Viegas Faisca, nosso comprovinciano e assinante, chefe da Secção de Hipóecas de «A Confidente», que, conforme noticiámos passou o Verão na sua vivenda da Praia da Areia Branca.

A sr.ª pedido foi transferida de Silves para Faro, a sr.ª D. Isabel Del-fina Pardal Antunes, distinta professora oficial, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe, em serviço na cidade da Horta.

Regressou do Ultramar o nosso conterrâneo e assinante sr. Eduardo Tomás Madeira, 2.º Sargento do Exército.

Com sua família regressou do Norte do País, onde foi passar uns dias de férias com sua mãe, o nosso prezado amigo sr. major José Castro Sousa, distinto Director do C.I.S.M.I.

A sr.ª D. Isaura Palermo Ferreira, seguiu em viagem de turismo para o Norte de Espanha acompanhada da sr.ª D. Beatriz Conceição Monteiro, esposa do sr. Virgílio Correia Monteiro, nosso prezado assinante.

Com sua esposa e filho seguiu para Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T. que veio passar as suas férias na Quinta da Fidalga, em Caceia.

Com sua esposa e filhos regressou à sua casa em Lisboa, o sr. Gabriel Correia Leonardo, oficial telegrafista da Marinha Mercante, que aqui veio passar uns dias de férias.

Pedido de Casamento

Foi pedida em casamento pelo sr. Fernando B. Franco a menina Regina Maria Pires Brás, gentil filha da sr.ª D. Maria Regina Pires Brás e do sr. José Anastácio Brás, residentes em Mülheim-Ruhr, na Alemanha, realizando-se, brevemente, o enlace matrimonial.

Casamento

Ontem, na Basílica da Estrela, em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eduarda Robalo Lisboa, pretendida e gentil filha da sr.ª D. Fernanda dos Anjos Almeida Robalo Lisboa e do sr. Luis Manuel Robalo Lisboa, com o nosso conterrâneo sr. Helder Baracho Dias, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Dulce Amélia Baracho Dias e do sr. António de Sousa Dias.

Ao novo casal que fixou residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

ALGARVIOS:

Inscreevi-vos na Legião Portuguesa e ajudareis a defender as grandes certezas em que assentam a independência, a integridade e o progresso da Nação e alicerçam a eternidade e a glória da Pátria.

«Todos não somos de mais para continuar PORTUGAL!»

Horário dos Comboios

Aviso importante

Comunica-nos a C. P. que conforme já foi anunciado entraram em vigor no dia 2 do corrente, os novos horários indicados nos cartazes afixados nos locais habituais.

Exceptuam-se porém, em virtude de ter sido decretado manter-se para todo o ano a hora de Verão, os horários dos comboios que estavam previstos para o horário de Inverno, efectuando-se em seu lugar os previstos para a hora de Verão.

O Navegador

O RESTAURANTE
DAS PESSOAS
DE BOM GOSTO

Avenida dos Descobrimentos, 5 — LAGOS

Vendem-se

Três prédios, em bom estado sendo um na Rua Estreita e dois na Ladeira de S. Sebastião. Tratar com Olímpio das Chagas, Campo dos Mártires da República n.º 19 — Tavira.

Manuel António Feliciano
Helder Martins da Cruz
PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
Telef. 72 — VILA NOVA DE GAGELA
Óleos ESSO — Massas
gramicha — ervilhaca do caia — centeio cesirão
feno grego — trevo da pérsia bersin
— trevo violeta spadone — luzernas
legumes
Aubos SAPEC rações VITAMEALO

SE VAI EMIGRAR...
...VOE PELA
TAP
Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo
Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8
No PORTO: Praça D. Filipa de Lancaster, 3
Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 5.81.01 e 4.21.10
A TAP organizou, para si, UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



A VIDA E A MORTE

FICAMOS impressionados quando há dias soubermos que um bebé conhecido — a Maria Isabel — de olhos negros, brilhantes, que pareciam sorrir para a vida, mal havia nascido, deixava este pobre mundo.

Espantamo-nos diante deste mistério cruel: para quê ter nascido, se ia morrer? Porquê sofrer a mãe tantas agonias e tantas dores — porque se a sua filhinha não estava fadada para vingar? E porque se se formou esse fruto, aparentemente perfeito e tão belo, de mãos pequeninas e roliças, os cabelos loiros, os olhos enormes, a boca rosada, todo o seu corpinho roliço de pele setinosa — porque, se era destinado à morte?

Porque será que morrem as crianças, não apenas as recém-nascidas, mas todas as crianças mesmo as de cinco, as de dez, as menores, as maiores, as grandes? E os adolescentes também? E porque morrem moços e moças, na sua forma perfeita, em plena juventude, de pele elástica, dotados como deuses para enfrentar a vida, o amor, a procriação, a luta? Morrer deviam morrer os velhos, os cansados e os doentes. Quando os dentes caem. Quando a pele enruga. Quando as artérias endurecem e o coração começa a trabalhar mal. Quando há deterioração, estrago irreversível. Ai sim, morrer! Se há uma justiça na vida e na morte, como a explicam? Há sempre o argumento dos «altos designios». Mas porque os altos designios?

O que mais nos magoa neste mundo é o desperdício que fazemos da vida! Para muitos de nós tesouro sem preço. Para os «altos designios» tão fútil, tão barata!

Nasce uma coisa preciosa e inimitável, que é uma orquídea — e dura três dias. Uma rosa — um, dois dias apenas. Para quê tanta perfeição desperdiçada?

Porque é tão bela a natureza se ela é tão perecível? Será porque só se compra na repetição? Em começar de novo?

Não! Não podemos deixar de ficar desanimados. São os homens lutando como feras, para terem posições de comando e de domínio, para entrarem numa administração ou numa Academia, para receber um banquete de homenagem. E os que são capazes de empenhar a sua alma imortal — se é que têm alma imortal — por um cargo de Governador ou de Presidente. O que eles sofrem. As angústias, as insónias, os enfartes. Que será que eles querem? O renome, o poder em si? A embriaguez de vencer? Querem, principalmente, deixar ficar a sua «marca». Mas daqui a 100 anos quem se lembrará deles? O mais que podem é deixar o seu nome e uma ou duas linhas, numa enciclopédia. E nem sempre falando bem!

Pensando bem, diante de tanta injustiça, ou designio, ou o que quer que seja — o melhor, talvez, é não pensarmos no que se passa à nossa volta. Sem cuidarmos se crescemos, que lidamos com os nossos semelhantes, que deitamos filhos ao mundo, sem brigarmos com ninguém.

Chegar, olhar o mundo incompreensível, respirar mal e com desgosto fechar os olhos, dormir como a pequenina: Maria Isabel.

Pequenos Apontamentos

REABRIRAM AS ESCOLAS

Agora que reabriram as escolas deixem-nos recordar. Fomos para a escola, uma escola particular, ainda não tinhamos três anos. Pagava o nosso pai à senhora professora o que n s parece hoje e já era então uma ninharia. Nunca se zangava conosco nem nos castigava a boa velhinha que nos aturava. No fim de cada mês os mais aplicados eram laureados: quase sempre uma galinha de massa cozida enfeitada com papéis. Não nos ensinava a escrever a senhora professora porque ela própria não sabia. Mas quando aos seis anos carrilávamos para a escola régia, a ler famos uns papagaios. Sempre temos pensado que estava ali o embrião duma grande pedagoga.

Custava a primeira cartilha um vintém (\$02), e era de um lote de quatro o nosso primeiro curso.

Deixem-nos embalar, recordando. Reabriram as escolas; muitos vão lá pela primeira vez. É principalmente a esses que nos dirigimos. Sejam felizes, meninos.

Agora nos primeiros passos, pela carreira adiante se ela for mais longa. Não desanimem, e isto é para todos, de todas as escolas e de todos os graus.

O futuro é como um campo que só se consegue preparar para produzir trabalhando muito nele. Hoje poucos são os meninos de Portugal que não têm uma escola à sua espera. Que ela lhes seja propícia e que dela nunca se esqueçam bem como dos artífices que lá trabalham e que de vocês também nunca se esquecerão.

DISCIPLINA

No jardim o guarda era conhecido pela sua severidade, crianças e adultos não mexiam nas plantas nem pisavam a erva. Um dia apareceu a retoucar um canzárrão que se espolinhou na relva causando dano também nos arbustos. Alguém chamou a atenção do vigilante: — Então não se pode ir para a relva e o cão anda ali a destruir tudo? O guarda filosoficamente aproximou-se e respondeu: O senhor sabe quem é o dono do cão e onde mora? É funcionário superior da Câmara e mora ali naquele prédio em frente. Estava eu bem arranjado se enxotasse o animal.

E enquanto a autoridade, seja ela qual for, se sentir manietada por influências estranhas e poderosas nunca a disciplina poderá ser mantida. Enquanto os meninos responderem ao serem apanhados em transgressão: isso é com o meu pai — e isto é já uma ameaça — escusamos de nos esfalfar que a roda há-de sempre desandar. Vamos ver se a polícia de trânsito, como é imprescindível, não cede e o morticínio nas estradas e nas ruas se não pode parar, já muito lhe ficamos a dever se diminuir.

OBRA ÚTIL

De todas as notícias em letra grande que enxameiam as páginas dos jornais, apurámos esta que nos satisfiz por ser construtiva: A França aproveita a força das marés para produção de energia eléctrica. Custou-lhe muito dinheiro, devia-lhe ter custado muito trabalho e sacrifícios, mas é obra que se aproveita, que reverte em benefício da Humanidade. A outra se devia os homens da ciência dedicar se os da política e os da indústria da guerra deixarem. Ao aproveitamento dessa mesma água para produção em regadio de terrenos que por carência dela permanecem estéréis.

E a humanidade bem precisa que se promova a criação de novas fontes alimentares que escasseiam mantendo grande parte com fome e prevê-se também que num futuro não muito longínquo a falta de água se faça sentir com todos os seus horrores.

Por este caminho deviam enveredar sob o aplauso e as bênçãos de todos os que não têm culpa de que tantos tragam as cabeças esquentadas.

AUTOMÓVEIS

Somos de um concelho que até há poucos anos só era dotado de uma estrada com a extensão de 14 quilómetros que ligava a sede à freguesia mais próxima.

O transporte mais regular que havia era o barco que pelo rio fazia o correio com Vila Real de Santo António.inha de se passar uma noite sem resguardo sujeitos a todas as intempéries. Bastantes sofremos e as inclemências que lá passámos só as conhece quem a elas se sujeitou. Para ir à vila cumprir as suas obrigações de contribuinte ou consultar o médico, faziam-se dezenas de quilómetros a pé ou em cavalgada por caminhos péssimos. As crianças que dos montes frequentavam as escolas percorriam bastantes quilómetros a pé, muitas vezes debaixo de chuva e batidas por ventos inclementes. Dezoito quilómetros (ida e volta), quinze doze quilómetros diários conhecemos muitos que os faziam e até uma de oito anos percorria 24 quilómetros.

Hoje há já bastantes escolas e postos e também há já estradas mas para as alcançar muito se tem ainda de andar de besta ou a pé.

E isto nos ocorreu quando vimos que um milionário inglês possuía 48 automóveis.

Não acham que eram bem distribuídos para facilitar as caminhadas naqueles andurriais?

LEITURAS

Continua a produzir seus frutos a

ASSEMBLEIA GERAL DA TAP

REALIZOU-SE há dias a Assembleia Geral da TAP (Transportes Aéreos Portugueses) a fim de discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965 e ainda para proceder a eleições para a Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Aberta a sessão ordinária falou em primeiro lugar o sr. Dr. Fernando Ornelas para dirigir a todo o Conselho de Administração da TAP e em particular ao sr. Eng.º Vaz Pinto calorosas felicitações pela notável acção que vem desenvolvendo e afirmar não ser vulgar que Companhias aéreas apresentem resultados como os agora publicados. A TAP, disse, não é apenas uma empresa privada, mas também um serviço público do maior interesse para o País, para uma nação dispersa pelo Mundo.

O sr. Eng.º Saraiva e Sousa afirmou depois a sua satisfação pelos resultados obtidos e pelo nível alcançado pelos serviços da Companhia. Para exteriorizar a gratidão da Assembleia pelo sucesso verificado apresentava uma proposta no sentido de entrarem já em vigor as disposições da proposta votada na sessão extraordinária, feita por uma Comissão nomeada pela própria Assembleia e de que resulta a participação nos lucros da Companhia de todos os que a servem.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O sr. Eng.º Vaz Pinto, numa passagem do seu discurso disse:

É que precisamente em 1958 foram postos em serviço no âmbito mundial, os primeiros quadrrreactores de longo curso para passageiros — em número de 12 — logo seguidos de 103 em 1959, a um ritmo tal que, em fim de 1965, se encontravam já entregues 805, num total de 2008 aviões de jacto de passageiros.

Verifica-se paralelamente que, ao completar a TAP, em 1966, a sua primeira encomenda de dois quadrrreactores intercontinentais, se encontram já encomendados vários quadrrreactores de grandes dimensões com capacidade para perto de 500 passageiros, que deverão começar a entrar em serviço, na sua maior parte, em 1970.

Temos assim:

Em 1958 — 6 aviões com 22 620 TK/h
Em 1965 — 10 aviões com 69 870 TK/h
Em 1967 — 8 aviões com 95 570 TK/h

Podemos assim antever que, para 1966, será ultrapassado o número de 400 000 passageiros, bem como o número de 500 000 em 1967 e devo acrescentar que, segundo previsões prudentes, podemos contar atingir, em condições normais, um milhão de passageiros num só ano em 1970 ou 1971.

Este número foi visado pela Delegação da Pressão

literatura corrosiva, dissolvente, que anda na mão da juventude. Não há dique que reprima este caudal e ele continua na sua tarefa deletéria. Agora foi um rapaz que arrastado por essas leituras se meteu a «rato» de hotel e foi cair na ratoeira da polícia.

Que vida futura será a deste rapaz, tão novo, metido nas grades de uma prisão mais por culpa dos de maioridade que por culpa sua?

E que efeito produzem essas mesmas leituras no espírito das meninas? Não insistamos que não convençamos.

pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Outubro de 1966.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Morais Simão e Dr.ª D. Maria João Correia.

Clinica Geral — De 1 a 15, Dr. Morais Simão, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Dia 1, 15 e 29, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila-Lobos, às 14 horas.

Obstetria e Ginecologia — As terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emílio Campos Coroa.

Profilaxia mental — Dia 22, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Dispensário de T. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Morais Simão, às 18 horas.

Cinema Desmontável — Impreso José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — Zulu, com Stanley Baker e Jack Hawkins, 12 anos.

Terça-feira — Os Canhões do Galeão Negro, com Silvana Pampanini, e Aonde vais triste de ti, com Vicente Parra e Margá Lopez, 12 anos.

Quinta-feira — Ester e o Rei, com Joan Collins e Richard Egan e Sete Ladrões, com Edward Robinson e Rod Steiger, 17 anos.

Sábado — O Monstro, com Heinz Ruhman e M. Rosa Salgado, e Com quem andam nossas filhas, com Silvia Derbez e Yolanda Varela, 17 anos.

Domingo — Becket.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Sessão de cinema amador na Casa do Algarve

REALIZARAM-SE de Março a Junho do corrente ano quatro sessões de cinema amador que tiveram a colaboração dos melhores cineastas e que registaram farta concorrência de público. Atendendo ao nível que as mesmas atingiram, resolveu a Direcção que a iniciativa é digna de prosseguir, pelo que a reabertura da próxima época está marcada para o dia 19 de Outubro para as 21,30 horas.

O programa consta dos seguintes filmes em 16 mm: «MINHO», do Cor. Luciano Alves; «UMA HISTÓRIA DE AMOR», de Alvaro Antunes; «LISBOA A NOITE», de Mário Silva e José Victor e «COSTA DO SOL», de Francisco Saalfeld.

Os convites podem ser requisitados na secretaria da Casa até à hora do espectáculo, que foi classificado para maiores de 12 anos.

A Secção de Cinema da Casa do Algarve solicita a todos os cineastas algarvios que se lhe dirijam, caso estejam interessados em colaborar nestas sessões.

BOWLING

FM MONTE GORDO

Criou escola o Bowling em Monte Gordo, no Restaurante da Residencial Catavento.

Terminada a época da praia é ali que se reúne a gente de bom tom para, sobretudo à noite, fazer aquele excelente exercício muscular.

De entre os numerosos jogadores habituais figuram algumas senhoras que trocam com vantagem a canasta por aquele jogo mais salutar. Isto só vem comprovar que não só os estrangeiros gostam do bowling e aqueles duas pistas custaram cerca de 300 contos.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



A. P.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO